

# Boa aura do **Brasil**

Formas do modernismo, design nacional e peças garimpadas em viagens pelo país dão a este apartamento de 140 m<sup>2</sup> a essência da decoração brasileira

Texto **Carol Scolforo** Realização **Nuria Uliana** Fotos **Victor Affaro**



Sobre o aparador de madeira, da Quartos & Etc, ficam os santos e os castiçais do morador, garimpados em viagens pelo país



Na sala, pastilhas foscas, da Atlas, percorrem todo o piso. Ao centro, a chaise Rio, de Oscar Niemeyer, à venda na A Lot Of. No canto de leitura, o morador Ricardo Caminada lê na poltrona assinada por Jorge Zalszupin. Estante, feita pela marcenaria Unimoveis. Próximo à persiana, da Uniflex, vaso de vidro, design de Jacqueline Terpins para a Benedixt

Simples e generosas formas modernistas, histórias de vida, traços autênticos de artistas do país. É essa mistura de diferentes momentos da decoração brasileira que embala o apartamento de 140 m<sup>2</sup> do arquiteto paulista Ricardo Caminada. Os ares nobres do design moderno dão o impacto logo na chegada, com a chaise Rio, de Oscar Niemeyer. Mais adiante, o belo oratório do morador revela o barroco. Garimpos de viagens pelo país mostram nossa diversidade cultural. “Muito da minha escolha de peças vem do hábito de decorar da minha família. É algo despojado, feito inconscientemente”, conta ele.

O imóvel dos anos 1970, no Jardim Paulistano, em São Paulo, ganhou reforma recente. Coube à designer de interiores e amiga Tota Penteado dar ao espaço sua curadoria inédita. “Queria fugir dos meus vícios no jeito de decorar, por isso contratei a Tota”, diz Ricardo. Na obra, que durou quatro meses, pastilhas cerâmicas foscas substituíram o assoalho de madeira. O cinza, que percorre piso e paredes, foi pensado por Tota como o fundo de uma tela. “Criei essa base neutra, bem masculina, de tons sóbrios e aconchegantes, para receber o entorno com mais objetos e cores pontuadas. O cinza abraça, promove acolhimento”, afirma a designer. Na mudança, sala e cozinha se integraram, a fim de dar mais luz natural aos ambientes. Para isso, eliminou-se a parede que delimitava um corredor, além de dois vãos.

Terminada a reforma, chegou a hora de reposicionar os móveis e espalhar as histórias e garimpos do morador. O sofá e as poltronas, herdados da família, antes ficavam dispostos pelo arquiteto como um conjunto. Desenhados por um dos grandes nomes do nosso design, Jorge Zalszupin, na visão de Tota, eles foram separados. “Propus as poltronas no canto de leitura, e em cores novas”, explica ela. Ricardo amou a ideia. Ele conta que, quando era criança, assistia à televisão esparado naquele sofá. “Hoje, quando me sinto mal, corro para deitar nele. Me dá novas energias”.

Com telas de artistas nacionais, a designer compôs a exposição nas paredes. Objetos queridos e os santos de devoção do morador também passaram a ocupar novos espaços. Poucos elementos foram comprados após a reforma – nada de design estrangeiro. “Tenho muita identificação com o desenho brasileiro. É algo natural para mim”, afirma. Mesmo entre itens valiosos, tudo tem a descontração de que o morador gosta. “Esse apartamento me aninha, me recarrega.”



Na parede da sala, o mix de quadros camufla a televisão. Rack de laca preta, feito pela marcenaria Unimoveis. Papel de parede N Woven, da Wallcovering. O sofá, herdado de família, design de Jorge Zalszupin, foi renovado com couro, da La Novitá. Sobre ele, almofadas, da Conceito Firma Casa. Tapete, da Botteh. O banco de madeira, da Amazônia, funciona como mesa de centro



Acima, a cozinha, aberta para a sala após a integração, tem bancada de mármore negro, da Pedras Dema, e armários, da Bontempo. No corredor, quadros com pintura estilo bico de pena, de Itiberê Massulo. Ao lado, sobre a geladeira, coleção de galinhas garimpadas pelo Brasil afora



Sobre a mesa de madeira de demolição, da designer Monica Cintra, fruteira e vaso âmbar, da Benedixt. Cadeiras Easy Chair, de Jerzy Seymour, à venda na A Lot Of



As pastilhas cerâmicas revestem também o quarto do morador. Papel de parede SQU401, da Wallcovering. Enxoval e almofadas, da Trousseau. Sobre a cômoda espelhada e o criado-mudo, luminárias da Dominici. A imagem do Divino Espírito Santo de madeira, comprado na cidade de Paraty, RJ, e a ametista bruta, garimpada na Bahia, dão o toque brasileiro

## Os brasileirismos de Ricardo

• **Atmosfera modernista.** É traduzida por móveis como a chaise Rio, de Oscar Niemeyer (1907–2012), inspirada na paisagem do Rio de Janeiro, cidade natal do arquiteto. Desenhada em 1978, com a colaboração da filha de Niemeyer, Anna Maria, a peça mostra o equilíbrio das formas curvas. A essência imponente e de linhas simples da arquitetura nacional também se destaca pelo efeito de concreto das pastilhas cerâmicas.

• **O barroco.** Marca forte no apartamento, o movimento tem como destaque a madeira escura, a religiosidade, a exuberância

e o realismo, representados no oratório da sala. O Divino Espírito Santo de madeira do quarto, a pedra ametista e os quadros pintados por artistas nacionais simbolizam a aura nacional.

• **Herança de família.** O sofá e as poltronas desenhados por Jorge Zalsupin, originais dos anos 1970, foram herdados por Ricardo da casa de seus pais e confirmam o amor dele pelo design brasileiro. A base do mobiliário é a madeira jacarandá, usada em formas curvilíneas, e o assento de couro. As peças são encontradas em antiquários.



À esq., o quarto de hóspedes teve as paredes revestidas com canela encerada. Colcha de crochê, comprada na cidade mineira de Gonçalves. Poltrona Wood W, design de Giancarlo Vegni, da A Lot Of. Na foto abaixo, o banheiro social combina as pastilhas cerâmicas, da Vidro Real, com o mármore branco Thassos, na bancada. Objetos, da Trousseau

